



Abadia e Cristovam se reuniram a portas fechadas por 40 minutos antes de a tuca oficializar o apoio

Abadia decide subir no palanque com Cristovam

A deputada tuca Maria de Lourdes Abadia anunciou ontem, oficialmente, a sua decisão de subir nos palanques e partir para o corpo a corpo ao lado de Cristovam Buarque, candidato do PT ao governo do DF, na caça aos votos dos eleitores ainda indecisos. O seu primeiro teste na luta pelo voto que elegerá o futuro governador de Brasília no dia 15 de novembro é hoje, pela manhã, na feira de Ceilândia — um dos redutos eleitorais da candidata derrotada no primeiro turno.

Num clima de cordialidade, que contou até mesmo com a presença do polêmico coronel João Ferreira, da Força Alternativa, o encontro entre Cristovam e Abadia aconteceu no gabinete da deputada na Câmara Legislativa, completamente lotado de representantes de partidos de oposição, tucanos e curiosos. A portas fechadas, a conversa durou 40 minutos e terminou com o anúncio da decisão de Maria de Lourdes ir às ruas e dividir palanques com o candidato petista. Toda a bancada de oposição eleita e não-eleita, federal e distrital, compareceu à Câmara Legislativa.

União — Cristovam Buarque disse que a formação da “grande frente”, — como chamou a união das Frentes Brasília Popular e Brasília de Mãos Dadas, — significa a consolidação em favor de mudanças no Distrito Federal. Preferindo controlar o entusiasmo, após a divulgação da última pesquisa do Ibope, (Cristovam 43%; Valmir 40%) o candidato petista garantiu apostar apenas no crescimento da campanha: “Es-

tar com 43% não pode ser interpretado como vitória ainda”, comentou.

Quanto às respostas aos ataques do candidato petebista Valmir Campelo, Cristovam preferiu defini-las apenas como “informações ilógicas”, como a de que o ex-reitor sequer teria feito vestibular. “Isso confunde o eleitor, mas creio que Brasília tem percepção política muito apurada para diferenciar o que é ou não verdade”, rebateu. Além do apoio do PSDB, representado pelo presidente local, Jorge Aroldo, o petista garantiu contar com a adesão do PDT,

Convencimento — Para a tuca Maria de Lourdes Abadia, não será necessário um trabalho intenso de convencimento do eleitorado, porque “quem ainda não se definiu está sendo apenas cauteloso”, acrescentou. A ex-candidata repetiu o discurso que fez ao declarar o voto em Cristovam e mostrou o novo material de campanha que traz o nome dos dois. “Vamos para Cristovam”, declarou.

À saída do candidato da Frente Brasília Popular, cerca de 100 funcionários da Câmara Legislativa fizeram um ato de apoio à campanha petista e lançaram oficialmente o comitê de sevidores da Casa pela candidatura de Cristovam Buarque. Aplaudido, o ex-reitor parou para conversar com os organizadores e, em tom de brincadeira, disse que decretará feriado na cidade, no próximo dia 16 de novembro, para as comemorações da vitória do PT, seu primeiro ato como governador, antes mesmo de assumir.

Lula dá a largada para segundo turno

O ex-candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva chega hoje à cidade e participa de eventos com o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque. Esta é a primeira viagem de Lula que formaliza sua participação nas campanhas de seus correligionários no segundo turno.

Às 10h00, ele participa de uma reunião, no Teatro Dulcina (Conic), com Cristovam e dirigentes da Frente Brasília Popular. Um dos objetivos desta reunião, segundo o coordenador da campanha de Cristovam, Hélio Doyle, é deixar claro que não existe mais a polarização Lula X Fernando Henrique Cardoso, e que naturalmente nesta segunda fase, a Frente deve aceitar o apoio de outros partidos: “A eleição para presidente já está decidida”.

Na avaliação da Frente, a polarização que existe agora é entre os que querem mudança e os que representam o continuísmo. Até agora a candidatura de Cristovam já recebeu apoio do PSDB, PSC, PMN, além de personalidades isoladas do PPR e está em conversação com o PDT. “A vinda de Lula é importante porque deixa claro que estamos no mesmo lugar e que as alianças não significam mudanças de posição”, comentou Doyle.